

Tarefa Aula 14

Aquí se aprende!





1) Leia o texto e escolha uma das opções A, B, C ou D para as questões 16–20..

Nunca pensei em ser arquiteto. As ciências eram a minha área de eleição. Pensava seguir Medicina ou Veterinária. Quando acabei o 11.º ano, tive uma bolsa para fazer o último ano do ensino secundário nos Estados Unidos. Foi uma experiência excelente que me marcou muito e foi quando tudo começou a mudar na minha cabeça. A experiência, a escola, os amigos e os arranha-céus de Nova Iorque. Voltei a Portugal decidido: candidatei-me a Arquitetura em várias faculdades. Nem tentei a de Medicina!

Acabei o curso e procurei um estágio lá fora. Foi o meu primeiro passo mal acabei o curso. Tinha uns amigos a viver em Londres e fui visitá-los. Para otimizar o tempo em Londres, comecei à procura de ateliês de arquitetura na Internet, onde encontrei listagens de A a Z. Pensei que seria mais fácil tentar os mais pequenos. Mas quando cheguei à letra F e vi o Foster+Partners, o ateliê do Norman Foster, não consegui resistir à tentação, apesar de achar que não passaria de uma brincadeira. Criei o meu portefólio digital, leve para ser fácil de abrir, e mandei-o.

Comecei a receber respostas logo no dia seguinte. E não demorou muito tempo até ser contactado pelo ateliê, que me mandou um e-mail já com a data da entrevista, em Londres. Depois da conversa, perguntaram-me quando podia começar. Quinze dias depois era integrado numa das equipas de trabalho, na que trabalha em Espanha, em Madrid.

Não via a luz do Sol. Trabalhava mais de 16 horas por dia, incluindo fins de semana, numa adrenalina constante. Diariamente mantinha contacto direto com o Pablo Urango, um dos sócios do Foster em Espanha. Ele só aparecia de vez em quando, mas a sua exigência era também diária. Estava sempre acordado até às quatro horas da manhã à espera que lhe enviassem por fax cada avanço no projeto e a seguir mandava a sua opinião. E quando nos fazia uma pergunta estava à espera de uma resposta na ponta da língua. «Tu trabalhas para mim e supostamente tens de saber o que estou a perguntar», dizia.

Ainda não sei se voltarei a Portugal. Tenho é a noção clara de que vivemos no espaço europeu e que as oportunidades existem se as quisermos conquistar. Tentar não custa e não é assim tão difícil.

16. Francisco

- A. decidiu estudar Arquitetura quando estava nos Estados Unidos.
- B. seguiu uma carreira relacionada com a sua área de eleição.
- C. optou por Arquitetura depois de estudar Medicina durante um ano nos Estados Unidos.
- D. foi para Arquitetura porque não conseguiu entrar na Faculdade de Medicina.



17. Quando terminou o curso, Francisco

- A. conseguiu logo um estágio.
- B. recebeu um convite para viver em Londres.
- C. foi fazer um estágio com os amigos em Madrid.
- D. decidiu complementar a sua formação em Portugal.

18. Francisco pensou enviar o seu portefólio para ateliês mais pequenos porque

- A. não queria ir para ateliês grandes.
- B. achava que podia ter mais hipóteses.
- C. receava começar a carreira com um arquiteto famoso.
- D. achava que um arquiteto famoso ia considerar a sua candidatura uma brincadeira.

19. Quando entrou para o ateliê, Francisco

- A. integrou as equipas que trabalhavam de noite.
- B. trabalhava quase ininterruptamente.
- C. não chegou a ser acompanhado por Pablo Urango.
- D. era, às vezes, contactado pelo próprio Norman Foster.

20. Quanto a regressar a Portugal, Francisco

- A. pensa que não vai voltar.
- B. diz que prefere estar no espaço europeu e não apenas num dos países.
- C. considera que, se regressar, vai perder oportunidades.
- D. acha que o regresso depende das oportunidades.